

ATA DA 031ª SESSÃO ESPECIAL DA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA,
REALIZADA EM 29 DE NOVEMBRO DE 2018, EM
HOMENAGEM AOS 30 ANOS DE FUNDAÇÃO DO SINTESPE
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO SILVIO DREVECK

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial.

Convido para compor a mesa as excelentíssimas autoridades que serão nominadas a seguir:

Senhor presidente do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Estadual de Santa Catarina - Sintespe, Antonio Celestino Lins;

Senhora presidente da Central Única dos Trabalhadores de Santa Catarina - Cut/SC, Anna Julia Rodrigues;

Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, a presente sessão especial foi convocada por solicitação desta deputada e, aprovada por unanimidade, pelos demais parlamentares em homenagem aos 30 anos da Fundação do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Estadual de Santa Catarina - Sintespe.

Neste momento, teremos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do hino.)

Registro ainda a presença das seguintes autoridades:

Senhor presidente do Sindicato dos Servidores da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina - Sindalesc, Diego Vieira de Souza;

Senhor presidente do Conselho Deliberativo, Marcelo Spinoza, neste ato representando o senhor presidente da Associação dos Funcionários da Assembleia Legislativa - Afalesc, Valter Euclides Damasco;

Senhora presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina - Sinte-SC, Alvetete Pasin Bedin;

Senhor diretor do Sindicato dos Servidores do Poder Judiciário do Estado de Santa Catarina - Sinjusc, Cláudio Del Prá Netto;

Senhor presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio de Florianópolis, Lael Martins Nobre;

Senhora dirigente sindical do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de São José - Sintram, Zoê Bittencourt Bergler;

Agradeço a todas autoridades e a presença dos familiares e amigos dos homenageados.

A seguir, teremos a apresentação de um vídeo institucional.

(Procede-se à exibição do vídeo.)

(Palmas) *[Degravação: Tayliny da Silva]*

Neste momento, faço uso da palavra na qualidade de autora do requerimento que ensejou a presente sessão.

Após assistir a memória da construção deste sindicato, tenho certeza de que cada um viveu uma parte desta história e guarda, na mente e no coração, sofrimentos, dores, muita resistência, mas muita coragem também. Este sindicato foi fundado, em 18 de outubro de 1988, treze dias após a promulgação da nossa Constituição. Esse espírito de construção de direitos, de cidadania, de organização sindical e de responsabilidade que o estado precisa ter para com os diferentes grupos sociais.

A partir das novas leis, a legalização do sindicato tornou-se uma realidade e o direito de greve também foi reconhecido. A primeira sede do sindicato foi junto à Associação de Assistente Social do Estado. Conta com mais de dez mil filiados num universo de 30.000 servidores públicos estaduais. Uma das ferramentas que o sindicato tem para manter a atuação próxima do trabalhador são, justamente, os núcleos de bases regionais, e o primeiro deles foi inaugurado, em novembro de 2005, em Chapecó, num total hoje de 17 núcleos.

Eu trago essas informações e talvez aqui muitos servidores, trabalhadores, familiares, imaginam que é uma deputada falando, contando a história, mas eu também fui filiada a este sindicato. E lembrava aqui de um fato que teve um resultado positivo, graças à luta dos trabalhadores e a firmeza do sindicato, foi o

primeiro concurso público que eu fiz na minha vida e atuei por dois anos como monitora social da antiga Fucabem.

Eu agradeço, até hoje, a oportunidade que tive de conviver com crianças e adolescentes que, naquele momento, eram abandonados pelas famílias e, no mesmo espaço e ambiente físico, se juntavam adolescentes infratores.

Atualmente, quando se discute tantos problemas sociais, lembro-me daquela minha história de vida como monitora e nós fazíamos plantão de 24 horas, responsável por tudo praticamente, e tínhamos a folga de 72 horas. Mas lembro-me muito bem, e isso me marcou, quando olhava os históricos, os prontuários dos internos da Fucabem.

Levo para minha vida a ideia de que muitos jovens, adolescentes e crianças nunca tiveram uma referência positiva na sua vida. E as pessoas precisam compreender isso, porque nós nos construímos também nos espaços e nas relações em que estamos, a ausência de referências positivas conduz as pessoas para o abismo.

Fui, nestes dois anos, representante sindical e lembro que tinha uma diretora, corrijam-me se o nome estiver errado, Elizete Mello, na época do governo Kleinübing. Ela queria que nós todos servidores, monitores, pedagogos, assistentes sociais pedíssemos demissão, e como nós éramos concursados efetivos não pedimos.

O que ela fez? Um governo austero com o servidor nos transferiu todos do interior do estado para a capital. Por que essa decisão? Para que o servidor dissesse como é que iria sobreviver com aquele salário em Florianópolis? Não teria como!

Naquela época, eu ainda era muito jovem e solteira, morava com o pai e a mãe, então a renda para mim tinha um significado, muito diferente de quem era chefe de família, que sobrevivia com aquele salário e que estaria, num momento tão delicado do país, desempregado. *[Degravação: Taquígrafa Sílvia]*

O que fizemos? Nós viemos até o palácio do governo, em Florianópolis, acampamos, conseguimos

no elevador pegar essa dita cuja e nós fizemos muita luta. Conclusão dessa luta: todos garantiram emprego em Chapecó, ninguém pediu demissão e ninguém foi transferido para capital.

O momento em que estamos vivendo traz algumas situações muito semelhantes, como a de forçar o servidor a deixar o serviço público; do servidor, o tempo todo, ser acusado de vilão dos problemas da sociedade e que é incompetente, e um outro tema que assombra é o fim da estabilidade que está para ser aprovado. Então a luta por políticas públicas fortes passa por servidor público, com dignidade, não tenho dúvida disso.

Houve aqui também, a homenagem feita ao Sindalesc, sindicato desta Casa, e nesta homenagem marcou-me uma passagem quando o Diego comentou que, ouvindo os servidores mais antigos, foram eles, os servidores concursados que forçaram as comissões que analisavam os projetos aqui dentro, com portas fechadas, a serem transparentes para a sociedade. Não foram as pessoas lá fora, foram os servidores que levantaram essa bandeira, da democracia aqui dentro, porque o povo tem que saber o que é votado aqui na Assembleia.

Quero com isso agradecer muito por poder compartilhar uma etapa da minha vida. Hoje estou atuando mais na educação, sou professora, mas não esqueço essa história bonita que contribuiu para minha construção como cidadã. Acredito que o momento em que vivemos é extremamente delicado e precisamos entender qual é o papel do sindicato.

Muitas vezes os próprios sindicalizados criticam o sindicato e querem ajudar a destruí-lo. Para os governos é ótimo isso, pois aí negociam individualmente com cada um, porque sem a unidade não há força, ninguém é nada se não tiver uma entidade que o represente.

Gostaria, Antonio, em teu nome, de parabenizar todas as direções até então por essa construção e pela dedicação. Sei que, nesta sessão de hoje, têm muitos familiares que, muitas vezes, não compreendem a ausência de quem está na direção de um sindicato, são tantas reuniões, tantas

assembleias, mas temos que saber que essa luta é necessária inclusive para o avanço da sociedade.

Parabéns ao Sintespe, fiquei muito feliz quando foi feito o convite para que eu fizesse o requerimento, e prontamente aceitei por ter toda essa ideologia também.

Gostaria de agradecer e parabenizar todos que aqui estão, e não esquecer daqueles que não se encontram hoje, nesta sessão, mas que participam da luta deste sindicato.

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

(Palmas)

A seguir, convido o mestre de cerimônias para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Marcos Roberto Pereira) - Senhoras e senhores, boa noite!

Neste momento, o Poder Legislativo catarinense, em sessão especial, presta homenagem aos 30 anos do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Estadual de Santa Catarina - Sintespe.

Convidamos a excelentíssima senhora deputada Luciane Carminatti para fazer a entrega das homenagens.

Convidamos para receber a homenagem o Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Estadual de Santa Catarina - Sintespe, o senhor presidente, Antonio Celestino Lins.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A seguir, o Parlamento Catarinense fará entrega de certificados a personalidades por relevantes serviços prestados, por lutas e conquistas, ao longo destes 30 anos, dedicados à defesa dos interesses dos servidores públicos do estado.

Convidamos para receber o certificado o senhor Antônio Luiz Battisti, fundador e presidente, nos períodos de 1989 a 1998 e 2010 a 2013, neste ato representado pelo senhor Mário Antônio da Silva.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o fundador, senhor Oscar Francisco da Silva, neste ato representado pelo senhor Mário Moura.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o fundador, senhor Enivaldo Luciano dos Santos.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o senhor Mário Antônio da Silva, presidente nos períodos de 2004 a 2010.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o senhor Antonio Celestino Lins, presidente atual, gestão 2016 a 2019.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas) [*Degração: Cinthia de Lucca*]

Convidamos para receber o certificado os representantes das entidades por sua colaboração e parceria de sucesso que tem contribuído com o crescimento da classe trabalhadora.

Convidamos para receber o certificado, em nome do Sindicato dos Servidores da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina - Sindalesc, o senhor presidente Diego Vieira de Souza.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado, em nome da Associação dos Funcionários da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina - Afalesc, o senhor presidente Valter Euclides Damasco, neste ato representado pelo senhor Marcelo Espinoza.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado, em nome da Central Única dos Trabalhadores de Santa Catarina - Cut/SC, a senhora presidente Anna Julia Rodrigues.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado, em nome do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese/SC, o senhor José Álvaro Cardoso.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado, em nome do Sindicato dos Empregados no Comércio de Florianópolis - Sec/Fpolis, o senhor presidente Lael Martins Nobre.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado, em nome do Sindicato dos Servidores do Poder Judiciário do Estado de Santa Catarina - Sinjusc, o senhor diretor Cláudio Del Prá Netto.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado, em nome do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina - Sinte/SC, a sua diretora Alvetete Pasin Bedin.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado, em nome do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de São José - Sintram/SJ, a senhora dirigente Zoê Bittencourt Bergler.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Agradecemos a excelentíssima senhora deputada Luciane Carminatti pela entrega das homenagens desta noite.

Muito obrigado!

(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Convido para fazer uso da palavra, em nome dos homenageados, o senhor Mário Antônio da Silva.

O SR. MÁRIO ANTÔNIO DA SILVA - Boa noite a todos!

Uma saudação especial à deputada Luciane Carminatti, proponente desta homenagem ao Sintespe; ao companheiro Antonio Celestino Lins,

representando a nossa entidade, na presidência neste momento; à companheira Anna Julia Rodrigues, presidente da Cut/SC, uma entidade histórica de luta da classe trabalhadora, não só de Santa Catarina, mas do nosso país; uma homenagem também a todos os servidores aqui presentes, que vieram de variadas regiões, e para não sermos falhos com algumas, vamos homenagear todos; os convidados, entidades parceiras e irmãs na luta sindical.

Queremos, neste momento, fazer uma breve fala em relação ao histórico de luta do Sintespe. Um pouco reproduzido naquele filme que foi editado, por que ele ocupou mais de 30 minutos, e já tínhamos apresentado no Congresso em 2005.

Este vídeo foi um pouco do resgate que fizemos na luta e na construção deste sindicato tão importante. Cada um dos nossos funcionários, representados aqui na pessoa do Luciano, que hoje temos na sede, nos núcleos sindicais, em Chapecó, Lages, Criciúma e Joinville, representa a força desta entidade.

Estamos saindo, recentemente, de um Congresso Estadual que houve, na quinta-feira, sexta e no sábado último, onde também fizemos uma representação e um histórico do alcance que tem esta entidade. Mostra a abrangência que tem o Sintespe, dentro do serviço público, agregando todas as secretarias, autarquias e fundações do estado de Santa Catarina.

A responsabilidade não é pouca para quem carrega, hoje, nos ombros, esse contingente de servidores, não só na defesa de seus direitos, como também na defesa incansável do serviço público para a sociedade, porque somos prestadores de serviço. Nós temos essa função e a atribuição de tratar bem aqueles que nos pagam enquanto servidores.

Inclusive lembro que, no histórico que eu fui buscar para fazer o resgate dos fundadores, por coincidência, encontrei uma pasta bem velhinha que continha vários decretos com nomeação. E lá havia a nomeação da Luciane Carminatti, monitora, que você resgatou muito bem, e do Luiz Carlos Tonello, que esteve ontem no Sintespe, pois estamos

preparando uma defesa, com a Patrícia, nossa assessora jurídica que também está presente, juntamente com a Jeandra e o Fábio. É uma preparação de defesa dele para a aposentadoria, bem como a de Luis Carlos Preuss, todos colegas da tua época!

O Sebastião, que é da atual direção, também era monitor naquele período, então isso tudo nos leva a viajar no tempo, e a uma viagem que mostra a importância da unidade da classe trabalhadora. E muitas das pessoas que vimos aqui, alguns já estão na aposentadoria, alguns ainda trabalhando, e o nosso serviço público está envelhecendo.

Este é o grande mal que temos hoje na sociedade, políticos descompromissados com o serviço público que não querem mais saber de fazer concurso. Não há renovação do quadro de servidores, não há aquilo que nós tanto defendemos, no estado, que são as políticas públicas com geração de emprego, com geração de trabalho e renda. *[Degravação: Taquígrafa Sara]*

E isso somente irá acontecer através do concurso público, que está sendo destruído, está sendo dizimado da pauta e da ordem do dia dos atuais políticos.

A conjuntura que nós vivemos e a que vamos enfrentar, no ano que vem, é muito pior do que aquele histórico que vimos no filme, porque tivemos por voto direto a eleição da ditadura no Brasil, em 2018, por incrível que pareça! As pessoas ainda não entenderam, com o candidato que foi eleito no Brasil vai ser duro de nós enfrentarmos o ano que vem.

Em Santa Catarina esperamos que não se reproduza aquilo que com certeza vai acontecer em nível nacional. As lutas não se encerram, nós precisamos cada vez mais unificar esses servidores no estado, vamos enfrentar batalhas difíceis com o governo estadual e com o governo federal.

A unidade da classe trabalhadora, dos servidores públicos e de todas as demais entidades aqui presentes, públicas e privadas, do campo e da cidade, é importante para resgatarmos não só a dignidade, mas o emprego, resgatar tudo aquilo que

está sendo dizimado com o interesse único do capital, interesse único do dinheiro. Não havendo assim a preocupação de garantir a dignidade humana, ou as políticas sociais, o bem-estar social está saindo da ordem do dia, no país, não temos dúvida disso pós-golpe de 2016.

Tanto é que o tema, Luciane, do nosso congresso que aconteceu, na semana que passou, era o golpe do estado e o desmonte do serviço público, muito apropriado para tudo que está acontecendo. Inclusive quem também foi um dos que incentivou para todo o debate que vem sendo feito, é o nosso companheiro José Álvaro, que sempre profetizou que o golpe estava preparado desde 2013.

Nós sempre discutíamos o planejamento da direção com este grande companheiro que está presente, como com outros que não estão. Ressentimo-nos aqui hoje com a ausência de muitos fundadores do Sintespe, que foram convidados, foram contatados, confirmaram presença e não compareceram.

Então isso para nós é um desafio, também de trazer os novos servidores para dentro do Sintespe, para dentro do sindicato. O entendimento político de classe, quem somos nós, em que parte da história nos incluímos dentro da sociedade? Não somos todos trabalhadores? Por que não estarmos engajados e unidos para enfrentar todos os desafios que virão pela frente?

E os desafios não são poucos, principalmente nós que somos do setor público, a famosa propalada a quatro ventos, o fim da estabilidade, como se nós não tivéssemos todo dia demissão de servidores. A imprensa está divulgando por aí, parecendo querer forçar o governo a trabalhar com o modelo de privatização da nossa Previdência.

Já não bastou a mudança que houve, lá em 2008, onde fizemos uma luta incansável, tivemos em todas as audiências públicas, aprovamos o contrário da proposta do governo e chegou, nesta Casa, e votaram como eles queriam porque via de regra sempre tem a maioria.

Na Assembleia Legislativa, a grande maioria dos deputados, que sentam nessas confortáveis

cadeiras aqui, é base governista, e temos que enfrentar isso. Então essa é a proposta que está colocada para nós, temos que refletir sobre quem não valoriza a história não tem futuro.

Temos que valorizar a história para termos um futuro glorioso novamente, de vitórias, mas principalmente de consciência de classe.

Agradeço a oportunidade, porque estou também falando em nome do Batisti, que seria a pessoa que faria esta parte dos fundadores.

Muito obrigado a todos, muito obrigado Assembleia pela homenagem!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Muito obrigada, Antônio. Passarei a palavra à presidente da Central Única dos Trabalhadores, Anna Julia Rodrigues.

A SRA. ANNA JULIA RODRIGUES - Boa noite a todos! Gostaria de cumprimentar a deputada Luciane Carminatti pela bonita homenagem ao Sintespe; cumprimentar o Antonio, presidente do Sintespe, e também saudar os diretores presentes, que formam este sindicato de luta; cumprimentar o Luciano, os funcionários, porque desde quando vim para Florianópolis, conheci Luciano, funcionário da Sintespe.

Todos os deputados são convidados também, não é Luciane, para participar da homenagem. O Mário fez o registro dos presidentes anteriores, mas nós sabemos dos demais deputados que deveriam estar presente. Muitos deles bateram na porta de vocês este ano para pedir voto, a cada quatro anos eles fazem visitas. E as visitas não são somente no plenário, quando temos que estar aqui fazendo a luta em defesa de nossos direitos, mas nós gostaríamos também de tê-los presentes, num momento deste de homenagem, que é merecido para o sindicato.

Então deixo este registro, e cumprimento os demais sindicatos presentes, a maioria filiada à Central Única dos Trabalhadores: o Lael, a Zoê, a Alvete, Zé Álvaro, Dieese, Sindicato da Alesc e o

companheiro do Sinjusc, que estão na luta conosco no dia a dia.

Observando a história do Sintespe pelo vídeo, muitos de vocês se encontraram, outros já partiram, mas a luta faz as conquistas, vale a pena quando nós temos uma pauta, temos objetivos, que é defender os trabalhadores e as trabalhadoras.

Neste momento da atual conjuntura que é tão falada, vimos que, desde 2016, estamos sofrendo neste país. Nós sofremos com golpe, sofremos com as retiradas de nossos direitos, por que dizíamos que o golpe não seria somente para retirar a Dilma, que atrás disso estaria a retirada de nossos direitos. Um deles foi a reforma trabalhista, que hoje sentimos na pele, com as negociações, o Lael e o Zé Álvaro sabem disso.

Eu estava olhando antes, lá em 1983, a pauta era a inflação que os servidores estavam pedindo, hoje o governo nem isso está pagando, e em muitas negociações tivemos até parcelada. Estamos tendo um retrocesso no país, quem vai pagar a conta seremos nós, trabalhadores, seremos nós servidores. *[Degravação: Iago Zilli]*

Já começamos com a reforma trabalhista e com a Emenda Constitucional n.095, onde muitos acreditavam que somente os servidores públicos seriam atingidos. Não, pelo contrário, a emenda está aí, veio para reduzir e congelar os recursos da saúde, da educação, dos serviços públicos, da assistência social e de tantos outros. Nós estamos assistindo, o governo nem assumiu.

Por que os médicos cubanos estão voltando? Muitos de nós já fomos atendidos por eles. Muitas cidades do estado de Santa Catarina vão ficar sem médico por muito tempo. Nós defendíamos uma política pública, por isso que aconteceu o golpe, a retirada da presidente Dilma, e por isso que nós, enquanto CUT e enquanto sindicato, tínhamos que estar nas ruas, sim.

Muitos filiados do Sintespe, do Sinte, Sintram e dos demais sindicatos, até mesmo da CUT, diziam que nós, sindicalistas, estávamos fazendo política. Política nós fazemos todos os dias,

desde a hora que levantamos, porque tudo o que nós fizemos depende de decisões políticas. Para comprar um pão, nós precisamos de uma política de ajuste na questão salarial, na compra do trigo e tudo mais. O sindicato que se encolheu vai ter a resposta, e o Sintespe esteve na luta junto conosco por que sabia que o golpe vinha para nos retirar direitos.

Então, penso que quando falamos do que viveremos, nestes próximos quatro anos, ou para os filhos, para os netos e bisnetos, dizemos que serão retirados os direitos dos nossos filhos de se tornarem doutores.

Os filhos dos trabalhadores tiveram acesso à educação superior, quando a universidade atravessou a ponte, não é Mário? Nós moramos em Chapecó há muito tempo, e não tínhamos uma universidade, a Alvetete e a Luciane que lutaram por isso, uma universidade pública em Chapecó.

Eu trabalhava lá e meus alunos diziam: "professora, mas porque que eu vou falar em universidade se eu tenho que pagar para estudar?" Agora tiveram acesso a uma universidade pública, aos institutos federais e tudo mais.

Somente que isso nós vamos perder. Não estamos aqui pregando terrorismo, mas não fomos nós que falamos e sim, o candidato eleito, quando disse que quem quiser fazer faculdade, que pague, quem quiser saúde, que pague.

O SUS vai acabar. O SUS é um exemplo de saúde mundial. A precarização dos serviços e a terceirização chegando, e o Sintespe já brigava lá, em 1983, e continua a luta por concurso público. Quando o Mário diz que os servidores estão envelhecendo, por quê? Porque não tem, não é Antonio, mais concurso público.

Como irão pagar a nossa aposentadoria? Eu quero me aposentar enquanto trabalhadora na educação, servidora pública estadual. Vocês que estão aposentados, nós estamos suprindo para esta etapa. E os demais Alvaro? Por esse motivo é que tem que haver a reforma da previdência.

Quando fazemos esse resgate das nossas lutas, vimos que a Central sempre esteve presente, junto

com o Sintespe, desde a sua fundação. Este abraço que nós trouxemos para vocês, pelos 30 anos de luta do sindicato, quer dizer que o movimento irá continuar, que vale a pena. Tudo que temos hoje e o que vocês têm no contracheque, menos os descontos dos empréstimos, foi tudo através da nossa luta.

Falamos dos presidentes, mas junto com eles têm os funcionários e os demais diretores, e todos estiveram sempre buscando a valorização, as melhores condições de trabalho para cada um e cada uma de vocês.

Esperamos que este governo que foi eleito, em Santa Catarina, que muitos de nós não conhecemos, mostre como primeiro gesto e faça diferente dos outros, que é sentar e ouvir os trabalhadores do serviço público do estado de Santa Catarina.

Já experimentamos todos os tipos de governo, e todos dizem que irão valorizar os servidores e, quando chega o momento, isso não acontece. Nós queremos a valorização, respeito e dignidade, uma vida digna para todos e uma aposentadoria justa.

Esperamos que não sejam terceirizadas as mesas de negociação, pois estamos cansados. Que alguém que venha negociar com o servidor, apresentar propostas, tenha tinta na caneta.

Gostaríamos que esse governo agisse diferente, que começasse a tratar os servidores de outra maneira, pois são eles que fazem de Santa Catarina um estado forte, um estado rico. Por que não são aqueles que estão nos cargos comissionados que fazem o estado crescer, são os servidores lá na ponta, são vocês e somos nós.

Quero deixar um abraço a cada um que está presente, àqueles que não vieram por algum problema, e hoje parece que a cidade resolveu parar, então o trânsito deve ter dificultado um pouco.

Precisamos mais atenção para o estado de Santa Catarina e para os servidores públicos, pois nós merecemos respeito, dignidade e somente assim fazemos a luta de todos os trabalhadores.

Um grande abraço e parabéns a todos os servidores e à direção do Sintespe. Também à

deputada Luciane Carminatti por este dia que também faz parte da nossa luta.

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Muito obrigada, Anna Júlia. Convido para fazer o uso da palavra, em nome da instituição homenageada, o senhor presidente do Sintespe, Antonio Celestino Lins.

O SR. ANTONIO CELESTINO LINS - Senhoras e senhores, agradecemos a Deus por nos ter dado esta oportunidade. Quero saudar a deputada Luciane Carminatti, proponente desta sessão, e agradecê-la por este gesto. Saudar a presidente da CUT, nossa companheira Anna Júlia, de lutas e de batalhas. *[Degravação: Nicole Engel]*

Cumprimentar nossos diretores presentes, nesta sessão, que fazem parte desta homenagem e que estão juntamente conosco na luta pela defesa dos direitos dos trabalhadores e da sociedade.

Cumprimentar os servidores sindicalizados aqui presentes; os nossos convidados homenageados nesta sessão; com muito carinho, nossos trabalhadores que estão formados naquele painel, representados pelo Luciano, nosso guerreiro junto ao sindicato; a minha esposa, companheira, que se deslocou de Lages e faz parte deste sindicato me liberando para vir aqui toda semana; o meu irmão, Prudente Tadeu Lins, que muito me incentivou e ajudou, desde o início da nossa luta, há mais de 28 anos que participamos da entidade Sintespe.

Senhoras e senhores, o Sintespe, que representa todos os trabalhadores do serviço público estadual de Santa Catarina, recebe nesta Casa a homenagem e o reconhecimento pelo seu trabalho prestado a toda sociedade catarinense, ao longo dos seus 30 anos de existência, fundado em 18 de outubro de 1988.

O Sintespe nasceu, fruto de uma federação das associações de vários órgãos do estado de Santa Catarina, reunida no seu primeiro congresso, nos dias 17 e 18 de outubro de 1986, onde várias delas, representadas pelos seus presidentes, davam o pontapé inicial.

A Federação dos Servidores do Estado de Santa Catarina era liderada, na época, pelo nosso companheiro Antonio Battisti, presidente da Associação do Tribunal de Contas. Estava presente o companheiro Oscar Francisco de Souza, então presidente da Asder/SC. Faço deferência também aos demais servidores e cito o Deinfra, pois é a minha entidade.

Naquele congresso havia 17 associações de servidores públicos do estado de Santa Catarina. E nele foi apresentada a pauta que os servidores levaram para o governo, em 1986, no primeiro congresso da federação, que permanece atual.

Precisamos notificar e reconhecer alguns avanços, eu estava olhando a pauta que nos mostra a luta pela isonomia salarial, pela criação de uma tabela, de um quadro que ainda não existia, pelo pagamento de 100% das viúvas dos aposentados que até então era de 50%, uma luta conquistada. Pela busca das 30 horas semanais, pela licença maternidade de 180 dias, isso lá em 1986.

Este resgate da história mostra a luta do Sintespe e dos demais sindicatos que se formaram em 1988. Autorizados pela constituição cidadã é legítima, progressiva e obteve seus avanços nas conquistas pela participação e vontade de seus companheiros.

Lembro-me de muitas assembleias que fizemos no passado. Nós ficávamos nos gabinetes dos deputados do PT criando e encaminhando a formatação de como deveria ser a tabela. E, por incrível que pareça, ela permanece até hoje. Vergonhosamente, não avançou para algumas categorias, especialmente para o quadro do executivo, e sempre se discute isso com o governo.

A tabela tem um piso de 820 reais, valor inferior ao piso nacional e estadual. O teto é de 1.910 reais, o servidor de carreira, com nível superior, pode chegar a esse salário vergonhoso. Não é o teto do estado para alguns. [Degravação: Roberto Machado]

O governador Raimundo Colombo vinculou o teto do estado ao salário dos ministros do Supremo Tribunal Federal, portanto ganharam na semana

passada 16% de aumento, devido ao efeito cascata. Negado pelo presidente do Conselho Regional de Juizes, segundo uma entrevista, essa história de efeito cascata era balela, que isso não existe.

Os juizes iriam zerar, no momento em que eles abrissem mão do auxílio moradia, o que não era verdade. Mas não conseguem explicar por que a despesa chegará a R\$ 5 bilhões no país. Em Santa Catarina, representa 90.25% do salário do ministro, percentual correspondente a R\$ 39.000,00, para alguns, para os diferentes.

O Sintespe travou uma luta para todas as categorias que representa, porque o sindicato quando criado, elaborou uma carta estadual ao Ministério do Trabalho e Emprego em que apresenta a defesa de todos os trabalhadores.

Este é um sindicato diferente dos demais, porque agrega, nas suas lutas e na sindicalização, os servidores da Educação, Saúde, Deinfra, Deter, Fatma, ex-IMA, União de Sindicatos do Porto, Junta Comercial, Fundação Catarinense de Cultura, Fundação Catarinense de Educação Especial, dos Cedup's e de algumas secretarias da Casa Civil, Planejamento e Infraestrutura.

Então, o Sintespe, no seu conjunto de servidores a defender, como foi colocado aqui, tem em torno de 30 mil, na nossa base, e é uma luta de greve em várias categorias.

Atualmente, deputada, estamos preocupados com o prédio da Secretaria da Família e Desenvolvimento Social, na Mauro Ramos, que está condenado e em eminência de pegar fogo ou desabar pela deterioração do tempo e falta de manutenção da estrutura, provado em laudo técnico. Ainda ontem nos reunimos com os servidores, fizemos todos os expedientes possíveis e impossíveis para tirá-los dali. Também estamos dando suporte aos funcionários do porto, além dos trabalhadores da educação, do Deinfra, do Deter.

O Ministério Público, inclusive, foi informado, vejo o nosso advogado, dr. Fábio, aqui presente, que ajuizou uma ação civil pública junto a esse órgão, requerendo o reconhecimento e a atenção do governo aos trabalhadores daquele

ambiente de trabalho, como também à sociedade. O prédio agrega mais de 15 entidades de assistência social, como o SINE, Captação de Vagas, Habitação, recebendo diariamente mais de 200 cidadãos catarinenses que buscam assistência, e o sindicato está em ação.

Toda essa demanda de atividades que o Sintespe representa só é possível avançar, conquistar vitórias com a presença de vocês que vieram de Canoinhas, Araranguá, Criciúma, Tubarão, Lages, companheiros de Anita Garibaldi. Vejo também o companheiro Jaerte, do interior do planalto, quase na divisa do estado, abrilhantando esta homenagem.

É esse reconhecimento da categoria que mantém a diretoria do Sintespe na luta pelos direitos dos trabalhadores, não somente deles, costumo dizer em todas as minhas intervenções.

O sindicato é uma entidade em defesa dos cidadãos, dos catarinenses, deputada, porque somos prestadores de serviços aos que estão nos hospitais, nos presídios, na educação, nas estradas, para oferecer ao usuário tratamento digno e disponibilidade na escoação de produtos do interior aos grandes centros. Isso tudo promovido pelo DER, atualmente Deinfra que, ao longo de sua história, atuou com mais de 500 máquinas no estado. Hoje sucateado, utilizando apenas uma ou duas por residência num total de 21.

Essa situação representa fruto das privatizações, das terceirizações, da falta de concurso público, do reconhecimento do trabalho, e sempre tenho dito que o servidor público tem um diferencial dos demais trabalhadores, sem entrar no mérito, todos têm os seus direitos.

Muitas vezes, o servidor público é injuriado pela falta do conhecimento de suas atividades, por não ter seguro-desemprego, fundo de garantia, dissídio coletivo. Estamos amargando uma defasagem salarial por conta do não cumprimento de uma lei criada em 2011 pelo próprio governo. Estamos desde 2012 sem reposição salarial.

Então, o servidor público é um trabalhador diferente, ele se adéqua a um tipo de atividade que quer prestar ao estado. Ele se prepara,

enfrenta todas as pessoas que se inscrevem para aquela vaga. É uma luta! É uma conquista leal, por direito, por meio de concurso público, sempre defendido pelo sindicato, porque é uma distribuição digna, igualitária e democrática para quem assume uma vaga no serviço público.
[Degravação: Taquígrafa Elzamar]

E como falei, o candidato escolhe ser enfermeiro, operador de máquinas para fazer estradas, eu quero ser agente penitenciário para cuidar da segurança pública, eu quero ser professor, como a senhora, deputada, que escolheu a profissão. Enfim, eu quero trabalhar na Educação, na Fatma, ter o cuidado com o meio ambiente, quero trabalhar no Deter, cuidar com carinho das pessoas que utilizam o transporte coletivo.

Quero trabalhar no Inmetro, e sempre ressalto que é uma das categorias mais injustiçadas, neste governo, é o órgão responsável pela garantia do peso do alimento, tem o selo do Inmetro mostra que é real aquele número. Também é responsável pela autenticidade e qualidade do aparelho, lá do hospital, que cuida da saúde pública, vai aos postos e mede a qualidade e a quantidade da gasolina que nós abastecemos.

São servidores públicos que, às vezes, a sociedade nem conhece, mas esse é o seu trabalho incansável que é desrespeitado, ao longo dos anos, por vários governos que passaram.

Portanto nosso carinho e gratidão aos servidores. Esta homenagem não é somente para o Sintespe, para o Antonio Lins, atual presidente, não para o Battisti, para o Mário, Volnei, Marileia e o Sebastião, que estão aqui, nem para o Osvaldo, o Josias, não! Esta homenagem é para vocês, porque se não existissem não haveria sindicato.

O sindicato não existiria se não fossem os seus filiados e sindicalizados, porque o sindicato é sustentado por sua contribuição. O sindicato não vive de imposto sindical, mas sim da contribuição voluntária de cada servidor. Por isso parabéns!

Muito obrigado pela presença de todos!

Muito obrigado pela homenagem, cara deputada Luciane Carminatti!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Gostaria de agradecer a manifestação do Antonio Celestino.

Fazer um registro, também, que o Maurino Silva foi um dos fundadores do sindicato e quatro vezes presidente. Não recebeu o certificado porque não está presente, mas está bem guardado e lhe será entregue posteriormente.

A Presidência agradece a presença das autoridades e a todos que nos honraram com o seu comparecimento, nesta noite, convidando para o coquetel no hall desta Casa.

Neste momento, ouviremos a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino.)

Antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, especial, da 8ª Edição de Certificação de Responsabilidade Social, para segunda-feira, às 19h, à hora regimental.

Está encerrada a sessão. [Degravação: e Revisão Final: Taquígrafa Eliana]